

As cicatrizes da guerra

Vietnã



Carlos Pinto Santos

Após 20 anos relegado ao esquecimento pela mídia, o Vietnã voltou a ocupar as primeiras páginas dos jornais em março passado. Com amplo destaque, se noticiou que os Estados Unidos haviam decidido suspender parcialmente o embargo econômico, decretado após a derrota norte-americana naquele país asiático, em abril de 1975.

A ocasião nos parece, portanto, propícia para um mergulho – doloroso mas necessário – na história desse país. Afinal, não se pode esquecer que o Vietnã infligiu a maior derrota já sofrida pelo Exército dos Estados Unidos. E que vinte anos antes, havia feito a mesma coisa com os franceses, expulsos dali após sua derrota em Dien Bien Phu, cujo 40º aniversário foi recentemente comemorado.

Para relembrar estes fatos, talvez poucos conhecidos pelas novas gerações, estamos reeditando um resumo da extensa reportagem do nosso enviado especial, o jornalista português

Carlos Pinto Santos, publicada em cadernos, nº 82, em setembro de 1985.

Seu trabalho mostrou que o Vietnã é um país onde o novo surge em meio às tristes recordações do passado. “Esquivando as ruínas da guerra, circula uma população que já não foge das bombas, mas procura lenta e pacientemente reconstruir uma nação que, desde o século passado não viveu outra coisa senão a ocupação estrangeira.”

De lá para cá, muita coisa mudou, como demonstra a recente atitude do presidente Bill Clinton. Mas a “guerra” para reerguer o país, iniciada logo após a derrota norte-americana, continua. Seu objetivo é atender às necessidades básicas da população e desenvolver a economia do país. Para muitos será uma luta quase tão longa quanto à travada contra os bombardeiros e “boinas-verdes” dos Estados Unidos. Mas a confiança no futuro é grande. “Se já vencemos uma vez, podemos ganhar também essa batalha”, afirmam os líderes vietnamitas.